

TRAMAS DE SABERES: Narrativas afroreferenciadas e o compromisso transformador da docência

KNOWLEDGE PLOTS: Afro-referenced narratives and the transformative commitment of teaching

Marianna Carla Costa Tavares

mariannaatavares@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Silvia Carla Marques Costa¹

silvia3unifap@gmail.com

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Resumo:

Este texto é um relato de experiência a partir da reflexão provocada pelo evento ARTEAFRO: Seminário de Epistemologias Afroreferenciadas nas Artes da Cena organizado pelo Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, em junho de 2024. Este evento, comemorativo dos 10 anos do Curso, promoveu com sua realização, o pensamento sobre epistemologias Afroreferenciadas na prática pedagógica e é neste sentido que esses saberes ampliaram o fazer pesquisa que aqui é apresentado.

Palavras-chave: Narrativas Docentes, História Oral, História Pública, Formação docente.

Abstract:

This text is an experience report based on the reflection provoked by the event ARTEAFRO: Seminar on Afro-referenced Epistemologies in the Performing Arts organized by the Theater Degree Course at the Federal University of Amapá – UNIFAP, in June 2024. This event, commemorative of the 10 years of the Course, with its implementation, it promoted thinking about Afro-referenced epistemologies in pedagogical practice and is In this sense, this knowledge expanded the research presented here.

Keywords: Teaching Narratives, Oral History, Public History, Teacher training.

Introdução

Esse texto é nutrição reflexiva, no qual escrevo algumas ideias e sentimentos que surgiram na minha pesquisa de doutoramento. Ideias e sentimentos que se materializam a partir de encontros para a produção de dados e, um olhar sensível na intenção de sistematização analítica para a tese. A categoria sobre questões Afroreferenciadas foram

¹ A pesquisadora possui a autorização da narradora para o uso do seu nome, imagem e áudio.

suscitadas pela narrativa de, Ana Maria² e se alinham ao tema do seminário ARTEAFRO que, por meio das artes da cena, me impulsionou também para o desejo da partilha nesse evento. A inspiração veio da narrativa de uma professora do ensino básico de uma escola de periferia na capital do Rio Grande do Norte, Natal, no Nordeste brasileiro, cuja ideias, sentimentos e percepções provocaram a seguinte inquietação: É possível ou como podemos estarmos atentos ao contorno epistemológico que escolhas acadêmicas, sejam de pesquisa ou de docência nutrem a vida docente?

Sem estar preocupada em responder à questão, mas sim evocar outros posicionamentos reflexivos, sugiro que é imperativo enxergarmos e dar visibilidade as questões que movem o pensamento acerca das narrativas Afroreferenciadas. Assim, mobilizar a construção de outras cenas, outras epistemologias que nos impulsionem a novos arranjos para a existência educativa é o compromisso de confrontar referências hegemônicas de saber fazer ciência, produção de espaços de ensino e aprendizados que nutrem e alimentam a vida docente.

Metodologia

Como pesquisadora, destaco meu envolvimento com a história pública² que tem como convenção acadêmica o objetivo de amplificar outras formas de narrar mundos, ou seja, esse modo de acolher a pesquisa e seus resultados vem atentar-se para sociabilidades e a diversidade de compreensão, assim, narrativas ordinárias se tornam acessíveis para um público maior, indo além da academia. As entrevistas que realizei e a escuta atenta, diria sensível e analisadas a partir da história oral (Portelli, 2016), tem seu foco em como as narrativas são construídas, sendo mais importante pensar e sentir o que narram do que o próprio fato. Isso quer dizer que, além de observar, é preciso ouvir e pinçar sentimentos, silêncios e pausas, pois são tão importantes quanto o que é dito. Essa é a consideração enfática não só para ser sensível as narrativas, mas ver nos detalhes, nuances que se desvelam para a compreensão e análise das narrativas.

Essa forma de envolvimento de pesquisa, oportunizou um período reflexivo, bem como atentar-se para os processos e percursos de investigação pessoal. Isso foi possível nos

² Para mais informações sobre o conceito de história pública ver Santhiago (2016), Cauvin (2019) e Tavares (2024).

momentos em que realizo uma imersão na University of Luxembourg, especificamente na área da história pública. Imersão quando me proponho a pensar a cena da educação a partir de narrativas docentes, que me orienta para refletir sobre a formação de professores e na infinitude de significados e aprendizados dentro de uma só história de vida, descobertas sobre o significado de ser professor, e refletir sobre a identidade docente do outro e a sua própria, com outras referências e aqui em destaque identificações com as referências Afroreferenciadas.

O contato com a narrativa, seja por meio da escuta ou da leitura da palavra, possibilita ao leitor a possibilidade de lê-la de diferentes formas, não existe uma regra, afinal, ao ler, cada um conecta às suas próprias experiências e paixões (Eco, 1994). As reflexões de Eco mostram que esse aprendizado acontece no caminhar do bosque narrativo, como se estivéssemos em um jardim privado, é algo até mesmo interno.

Resultados e discussão

Desde os anos 1990, o ensino superior se diversificou e vem em um processo de expansão. Principalmente por meio do Sisu e da Lei de Cotas, o perfil de alunos vem sendo modificado, com mais estudantes de baixa renda e minorias étnicas (Tavares, 2022). Muitos desses alunos, aspirantes a professores, não se viam representados em seus professores durante a educação básica, uma realidade que persiste apesar do aumento da diversidade universitária. Daí a necessidade de propor uma formação de professores a partir de narrativas docentes de professoras pretas, para que as futuras docentes possam refletir sobre sua futura prática a partir de novas histórias e não de uma "história única" (Adichie, 2019), que é aquela que eles vivenciaram durante sua vida escolar.

Estudantes tornando-se professores podem questionar suas vivências através de uma nova narrativa. Adichie (2019) argumenta que a "história única" se forma ao retratar um grupo de forma única e repetida. Se contássemos apenas narrativas de professores brancos, teríamos uma "história única" da docência. No entanto, ao incluir narrativas de professoras pretas, nordestinas, mães, apresentamos uma nova perspectiva que pode promover reflexões e engajamento ético e estético na educação, empoderando e humanizando. Assim, a partir das narrativas da professora Ana Maria, são traçadas reflexões acerca do ser docente e da importância de trabalhar narrativas de professoras pretas. Essas reflexões ainda estão

ganhando forma, para então tornarem-se análise e resultados da pesquisa. Nessa tecitura, vou construindo ideias e possibilidades para pensar a formação inicial de professores.

A narrativa dessa interlocutora, ilumina algumas reflexões para minhas análises e que conseqüentemente ganham outras tramas, linhas, texturas e cores para o desenho da minha tese de doutorado. Advirto que as reflexões ainda estão ganhando forma, para então tornarem-se análise e resultados da pesquisa, porém os enunciados das narrativas suscitam compreensão nos seguintes pontos: A experiência de Ana Maria como importante e significativa na coletividade e para construção da sua identidade como professora (bell hooks, 2019). A referência da sua mãe na infância e a coragem de ser professora, baseada em Parker Palmer (1998) e bell hooks (2021). Enquanto professora, Ana atuou no enfrentamento de situações injustas dentro e fora do ambiente escolar, tendo a consciência de classe em perceber que seus alunos eram filhos dos trabalhadores do bairro, bem como, vislumbrando o horizonte da luta coletiva em sua prática cotidiana (Freire; Shor, 2013), e no sentido de uma busca por liberdade nos termos de Chimamanda (2019) e nos aprendizados íntimos e reflexivos entre empoderamento e identidade e, por fim, a cosmologia comunitária de atitude ética e epistêmica de aprendizado, ou seja, referências Afroreferenciadas.

Conclusões

Esta pesquisa de doutorado reflete um processo reflexivo sobre questões Afroreferenciadas, destacadas pela interlocutora Ana Maria. Busco inspirar novas formas de ciência, evocando epistemologias frequentemente invisibilizadas. Sou otimista (Freire, 2006) em relação à mobilização para criar novas cenas educativas que desafiem referências hegemônicas, criando espaços que nutram a vida acadêmica.

Isso envolve compreender a vida, emoções e ideias forjadas pelas experiências. A pesquisa sugere uma história pública, promovendo diversidade e enfrentando desafios da educação de forma humanizadora.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CAUVIN, Thomas. *A textbook of Practice*. New York, NY: Routledge, 2019.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor (Portuguese Edition). Edição do Kindle. Tradução Adriana Lopes. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 [original de 1992].

HOOKS, bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. Tradução Kenia Cardoso. Edição do Kindle. — São Paulo: Elefante, 2021.

HOOKS, bell. **Olhares negros**: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

Palmer, Parker. **The Courage to Teach**: Exploring the Inner Landscape of a Teacher's Life. US: John Wiley & Sons, Inc, 1998.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. Tradução de Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SANTHIAGO, Ricardo. **Duas palavras, muitos significados**: alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, A. M. ALMEIDA, J. R. SANTHIAGO, R. História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

TAVARES, Marianna Carla Costa. **Políticas de permanência na graduação presencial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010-2019)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN, 2022.

TAVARES, Marianna Carla Costa; PRANTO, Aliny Dayany Pereira de Medeiros. **Narrativas de professoras em história oral e história pública**. Anais XIV Encontro Regional de história oral do Nordeste, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiv-encontro-regional-de-historia-oral-do-nordeste-338905/711070-NARRATIVAS-DE-PROFESSORAS-EM-HISTORIA-ORAL-E-HISTORIA-PUBLICA>.

Artigo submetido em 20/12/2024, e aceito em 27/12/2024.